

UM PASSO DE UM PROCESSO FORMATIVO COM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DOS 6º ANOS DE ESCOLAS PÚBLICAS UTILIZANDO A IDEIA DE SONDAÇÃO NUMÉRICA

Theo Santana Sander
IFSP São Paulo
theo.sander94@gmail.com

Paula Soares Gomes da Silva
USP
paula.soares008@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta um encontro formativo proposto aos professores de Matemática dos sextos anos da Diretoria de Ensino Guarulhos Sul no ano de 2022, recortando o momento em que discutimos a ideia de construção de portfólio de escrita numérica, levando em consideração que, com a pandemia do Covid-19 e dois anos em distanciamento social, os estudantes possuem uma defasagem acentuada. O trabalho teve por objetivo proporcionar aos professores reflexões sobre a própria prática e atuação em sala de aula junto a estudantes que, mesmo nos Anos Finais do Ensino Fundamental, não detêm a consolidação do Sistema de Numeração Decimal.

Palavras-chave: Encontro formativo. Sistema de Numeração Decimal. Formação de professores de Matemática.

1. INTRODUÇÃO

Após dois anos de ensino à distância ou híbrido, em 2022, os estudantes e professores voltaram a se reencontrar presencialmente. O reencontro proporcionou constatar inúmeras defasagens de aprendizagem, tornando evidente a não apropriação do Sistema de Numeração Decimal (SND) pelos estudantes dos sextos anos da rede estadual de escolas localizadas na cidade de Guarulhos.

A Diretoria de Ensino Regional Guarulhos Sul, conta com 63 escolas que atendem os sextos anos, abrangendo aproximadamente 7500 estudantes. Os encontros formativos tinham como público-alvo os professores de Matemática que lecionam aos sextos anos, sendo um professor de cada unidade escolar, e tiveram como intuito

auxiliá-los no planejamento e replanejamento de suas ações como docente em busca de diminuir as defasagens constatadas.

Este relato apresenta o encontro no qual houve a estruturação da proposta da construção de um portfólio sobre a sondagem de escrita numérica com os estudantes que não demonstram consolidação no SND.

2. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Após três encontros com os Professores de Matemática dos sextos anos em 2022, em agosto foi reorganizado o processo de sondagem com os estudantes. A sondagem, segundo o material disponibilizado pela Coordenadoria Pedagógica (COPED),

se configura em um instrumento avaliativo necessário para que o professor reconheça, de forma precisa, o que cada um dos estudantes pensa (e sabe) em relação ao Sistema de Numeração Decimal (SND) e ao Sistema de Escrita Alfabética (SEA). (SÃO PAULO, 2022, p. 7)

As sondagens foram construídas com base em Pires (2012) sobre o processo de aquisição do Sistema de Numeração Decimal pelos estudantes, sendo eles: o tamanho da escrita numérica; o primeiro é quem manda; escrita associada à fala. Os números presentes na sondagem baseiam-se nas ideias de Pires (2012) e Lerner e Sadovsky (1996), que trazem os números que não podem faltar em uma sondagem, sendo eles: números nós, números transparentes, números opacos, números compostos por algarismos iguais, números que apresentam zero intercalado e números escritos por generalização.

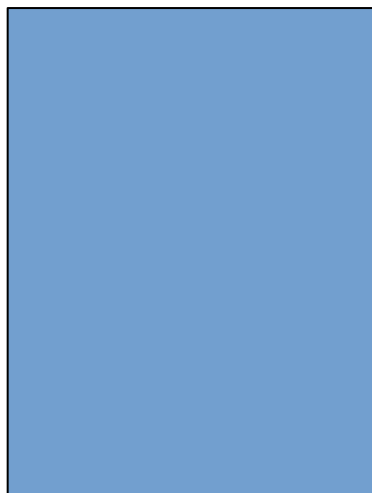
Anteriormente a este referido encontro, a idealização da sondagem já havia sido discutida, porém superficialmente. A proposta naquele momento foi de levantamento de possibilidades das ações, tais como discussão sobre qual amostragem de estudantes que seriam acompanhados e as atividades aplicadas de acordo com o levantamento das defasagens.

O portfólio seria montado com os estudantes que tivessem dificuldade na escrita da classe de unidades simples, como, por exemplo, na figura 1.

Com este encontro, conseguimos promover a aplicação de sondagem para aproximadamente 7500 estudantes, constatando que naquele momento contávamos com 42 estudantes ainda em escrita com pseudoletras e pseudonúmeros, 178 estudantes sem

reconhecimento dos números, nem relacionar a fala à escrita, e 532 estudantes com dificuldades na escrita da classe das unidades simples, em sua maioria escrevendo de forma decomposta, como mostra na figura 1.

Figura 1 - Sondagem de acompanhamento



Fonte: acervo dos autores

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, proposta formativa foi continuada e repensada, abrangendo a utilização de recursos pedagógicos que, segundo Pires (2012), mostram-se promissoras, como por exemplo cartelas sobrepostas, que, ao percebermos que os estudantes se apoiam na fala, são válidas para oportunizar a observação do “ocultamento” dos zeros; e o quadro numérico, importante no estudo de regularidades, podendo ser usado, por exemplo, com a criação de lacunas a serem preenchidas.

4. REFERÊNCIAS

LERNER, Délia; SADOVSKY, Patrícia. O sistema de numeração: um problema didático. In: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma (org.). **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 73-155.

PIRES, Célia Maria Carolino. **Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais**. São Paulo: Zapt Editora, 2012.

SÃO PAULO, SP. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Orientações para sondagem numérica e de escrita**, SEDUC/COPED SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2022.